

Incertezas sobre economia adiam para fevereiro a vinda da missão do FMI

Para instituição, é inútil discutir novos parâmetros do acordo sem indicadores claros

• BRASÍLIA. As oscilações na taxa de câmbio e as indefinições sobre o futuro da economia brasileira adiaram para fevereiro a vinda da missão do Fundo Monetário Internacional (FMI), que vai rever as metas fixadas no acordo assinado em dezembro.

A missão deveria chegar ao Brasil esta semana, conforme ficou acertado com as autoridades brasileiras nas reuniões em Washington, mas o quadro de in-

certeza levou o Fundo a preferir esperar mais um pouco. A avaliação é que seria inútil discutir novos parâmetros para o acordo sem uma indicação mais clara de, por exemplo, qual será a desvalorização do real. A direção do FMI também não quer arriscar uma revisão sem garantias de que o país manterá livre o fluxo de capitais e não dificultará as importações, como defendem alguns economistas ligados ao grupo de

desenvolvimentista do Governo.

O Governo vai ter que enfrentar a oposição do FMI se quiser reduzir os juros no curto prazo, como pedem seus aliados no Congresso.

— Há uma grande preocupação da diretoria do Fundo com a possibilidade de o Governo relaxar a política monetária por pressões políticas internas — disse uma fonte do FMI.

O Fundo tem usado a experiênc-

cia coreana como exemplo a ser seguido pelo Brasil. O país asiático deixou o câmbio flutuar, manteve taxas de juros elevadas, mas teve que enfrentar uma recessão amarga. De acordo com a receita do FMI, o período de recessão seria curto e compensado com estabilidade econômica no futuro.

— O problema é ficar mudando de política a toda hora. Os custos seriam muito maiores — explicou a fonte. ■